

## ANÁLISE SOBRE UMA EXPERIÊNCIA ITINERANTE DO CONVERSÊ CINE CLUBE

Ada Fernanda Batista Correia Tigre<sup>1</sup>  
Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes<sup>2</sup>

O projeto de extensão Conversê Cine Clube do Departamento de Educação - Campus X da Universidade do Estado da Bahia – UNEB desenvolve, em consonância com um dos objetivos preconizados, ações itinerantes em instituições de ensino de segmentos diversificados. A justificativa para tais ações está alicerçada na premissa que o universo acadêmico é um lugar de construção do conhecimento, e, portanto deve atuar no sentido de garantir uma interlocução com os sujeitos que atuam na sociedade. Neste sentido, a universidade deve primar pela oferta de espaços de diálogos e debates a respeito das mais diferentes temáticas e linguagens. Essa modalidade de atuação itinerante foi requisitada de forma recorrente, no primeiro semestre letivo do ano de 2014, por integrantes da comunidade local. Com o objetivo de compreender quais os significados destas ações, junto a integrantes da comunidade solicitante, foi realizada uma pesquisa, em um dos colégios em que se deu a ação. Tal pesquisa fez uso da metodologia da história oral, a partir de entrevistas semiestruturadas, transcrições e análise das mesmas. Este artigo objetiva, pois explicitar algumas das análises produzidas a partir desta pesquisa. Na fundamentação teórica utilizada na tessitura deste texto destaca-se Freitas (2002), Pina (2012), Gomes (2012) e Nascimento (2008). Entre os resultados observados pode-se realçar o reconhecimento da importância do Conversê Cine Clube por parte de integrantes da comunidade local bem como indícios da influência da ação do Conversê Cine Clube no cotidiano do Colégio Integração na cidade de Teixeira de Freitas – Bahia.

Palavras-chave: Conversê Cine Clube; Ação itinerante; Diálogo; Escola; Leituras.

### Conversê Cine Clube?

O projeto de extensão Conversê Cine Clube do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia – UNEB existe desde 2007 e, em linhas gerais, instiga através da exibição de filmes e realização de debates a construção de diferentes possibilidades de leituras acerca de uma dada temática. Desta forma acaba por constituir-se enquanto um espaço de reflexão que objetiva explorar conexões entre a arte e a realidade cotidiana (GOMES, 2012). Inicialmente as ações estiveram circunscritas ao espaço físico do Campus X da UNEB, sendo a comunidade convidada a vir até aquele espaço para participar das ações do projeto. Ressalta-se que muitas dessas ações estavam associadas a eventos acadêmicos desenvolvidos no referido campus.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, DEDC-X). Monitora bolsista do projeto de extensão Conversê Cine Clube. E-mail: [ada-fernanda@hotmail.com](mailto:ada-fernanda@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em História Regional e Local. Professora Assistente do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia. Coordenadora do projeto de Extensão Conversê Cine Clube. E-mail: [liufermandesc@yahoo.com.br](mailto:liufermandesc@yahoo.com.br)

Inicialmente houve a preponderância de ações do Conversê Cine Clube em seminário de pesquisa e extensão - SEPEX, Semana de matemática - SEMAT, colóquio de história, colóquio de literatura, encontros de biologia, projeto UATI - CEVITI, projeto Rompendo Barreiras, entre outros. Entretanto, conforme explicitado no corpo do texto do projeto, já se previa o desenvolvimento de ações itinerantes

A metodologia do presente projeto, parafraseando Milton Nascimento buscará levar os filmes e os debates onde o povo estiver, isso implica dizer que a mesma contempla a possibilidade de realização das atividades em versão itinerante em espaços de educação escolar e não escolar (GOMES, 2012, p. 11)

Este modo de fazer ao longo do tempo de existência do projeto foi ganhando viço e, particularmente no primeiro semestre letivo, da UNEB, no ano de 2014 ocupou lugar de destaque entre as ações desenvolvidas. Segundo o cronograma do projeto está previsto uma exibição mensal de filme durante o semestre letivo da referida instituição de ensino superior, isso implica dizer que são realizadas no mínimo cinco sessões por semestre. No semestre analisado ocorreu a realização das seguintes sessões: Filme “Eu me lembro”, direção de Edgard Navarro no auditório da UNEB – campus X; Documentário “Cruzando o Deserto Verde”, direção de Ricardo Sá no auditório da UNEB – campus X integrando as atividades das Quintas Acadêmicas; Filme “Batismo de sangue”, direção Helvécio Ratton na escola pública CEPROG; Filme “Zuzu Angel”, direção Sérgio Rezende no colégio Integração; Documentário “Cruzando o Deserto Verde” na escola Cooperativa; Documentário “O dia que durou 21anos”, direção Camilo Tavares nas dependências do campus X integrando as atividades do III colóquio de História. Além disso, houve por parte do CEMAS<sup>3</sup> a solicitação da exibição do filme “O ano em que meus pais saíram de férias”, direção Cao Hamburger, também em versão itinerante. Em razão dos feriados existentes nos dias de realização de jogos do Brasil durante a copa do mundo essa exibição foi adiada para o semestre seguinte.

### **Tessituras de uma ação itinerante do Conversê Cine Clube**

Em consonância com um dos objetivos específicos do projeto que indica o ensejo de “Estabelecer parcerias e intercâmbios entre a Universidade e escolas, públicas e privadas, do ensino fundamental e médio bem como com outras instituições de ensino superior que atuam na cidade de Teixeira de Freitas” (GOMES, 2012, p. 10), no dia 27 de maio do corrente ano foi realizado no Colégio Integração, na cidade de Teixeira de Freitas-Ba, sessão itinerante do projeto Conversê Cine Clube. Na oportunidade foi exibido o filme Zuzu Angel às turmas de

---

<sup>3</sup> Escola na qual há o desenvolvimento do PIBID em história

segundo e terceiro anos do segundo grau. Na ocasião estiveram presentes 48 pessoas, entre elas uma estudante do curso de História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, estudantes, professores, a diretora e uma coordenadora do Colégio Integração.

O Colégio Integração está localizado no bairro Monte Castelo na cidade de Teixeira de Freitas – Bahia. Trata-se de uma escola da rede particular de ensino, que atende os segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Atua na cidade desde o ano de 2003.

Para a realização dessa sessão itinerante inicialmente foi feito o contato entre a coordenadora do projeto e a diretora da escola, marcada a data e escolhido o filme foi dado início á atividade de divulgação por meio de cartazes e redes sociais da internet – nesse caso especialmente o facebook.

### **Uma análise possível acerca da ação itinerante**

No desenvolvimento desta pesquisa fez-se uso da metodologia da História Oral entendendo que esta “é um método de pesquisa que utiliza a técnica de entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana.” (FREITAS, 2002, p. 18). Neste sentido, antes de realizar as entrevistas foi necessário atentar para alguns procedimentos metodológicos. Inicialmente foi pensado o roteiro prévio das entrevistas, momento no qual foi produzido um esboço de entrevista semiestruturada, portanto com perguntas abertas. Este roteiro foi utilizado com todos os entrevistados no intuito de garantir uma certa unidade nos documentos produzidos (FREITAS, 2002). As entrevistas foram marcadas com antecedência tendo como lócus o próprio Colégio Integração. Além disso, foram tomados cuidados prévios com o manuseio do equipamento de gravação de forma a minimizar a possibilidade de transtornos ou imprevistos que viessem a comprometer o registro fonográfico essencial para a pesquisa.

A ideia inicial era entrevistar a diretora, um (a) dos(as) professores(as) e alguns(as) estudantes. Efetivamente realizou-se a entrevista com a diretora, com a coordenadora do Ensino Médio e três estudantes, do segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Portanto foram entrevistadas cinco pessoas que participaram da referida atividade do Conversê Itinerante no Colégio Integração.

Ainda de acordo com Freitas “O entrevistador não é passivo e nem neutro, na medida em que, com suas perguntas, ele dirige o processo da entrevista, prepara o roteiro, seleciona as perguntas e introduz questões e temas a serem abordados pelo entrevistado.” (FREITAS,

2002, p. 77), neste sentido foram formuladas perguntas que pudessem dar indícios acerca da percepção desse público sobre possíveis impactos da atividade desenvolvida sob a coordenação do Conversê Cine Clube. As perguntas versavam sobre os significados do Conversê para elas, se perceberam ou não impactos desta ação nas aulas posteriores à realização da atividade. Além disso, solicitou-se a indicação de sugestões referentes à metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades do Conversê Cine Clube.

O objetivo era perceber como diferentes sujeitos que participaram da ação itinerante do Conversê Cine Clube e que ocupam distintos lugares no Colégio Integração representariam, na oralidade, suas leituras sobre aquele evento. Vejamos as tessituras produzidas nas narrativas.

A diretora do colégio, Edmárcia M<sup>a</sup> C. N. Dias, pedagoga, especializada em psicopedagogia Clínica e Institucional ao ser indagada acerca de como via a atividade do Conversê narrou

Eu sempre tive vontade de, de levar os alunos lá quando a Liliane me apresentou o projeto, né? E eu acompanhei uma propaganda ... no facebook do filme cine conversê ai entrei em contato com ela e ela me explicou, e me disse que tinha além da UNEB, [...] tinha também a sessão itinerante. E a gente gosta muito de fazer essas parcerias, então a gente foi em uma pra conhecer, onde até os pais foram, e depois nós trouxemos uma pra cá. E ai em, em concordância ai com o professor de História né? [...] E a gente é quis linkar mesmo o conteúdo de história ou outro conteúdo que o tema dos filmes né, é...desse pra fazer esse link [...] E aí conseguimos trazer pra cá. [...] Foi uma experiência assim maravilhosa, e a gente gosta de ver que o filme o documentário, é possível promover uma aprendizagem mais significativa, por que aquela cena do filme, o comentário do filme fica na cabeça do aluno né? Em qualquer momento que ele estiver fazendo uma prova, um vestibular, um enem alguma coisa e... lembrar e pa... é ter na questão, aparecer na questão algum tema relacionado ao filme ele vai lembrar da cena ele vai lembrar das palavras e aí ele vai tecendo aquela, aquele conhecimento e chega na resposta, elabora a resposta que ele quer. Então eu acho muito válido. [...] Os alunos dialogam com o filme e depois podem dialogar entre, entre si, acho isso muito legal.<sup>4</sup>

O lugar de onde a entrevistada fala, enquanto diretora da escola, diz de sua preocupação em garantir o sucesso dos estudantes em atividades que envolvem conhecimento e ao mesmo tempo indicam a existência de competição, como é o caso do vestibular e do ENEM. Esta narrativa fornece pistas acerca de alguns dos motivos que levavam a instituição a solicitar a ação itinerante do Conversê Cine Clube. Observa-se também a preocupação em estabelecer relações entre o filme e aquilo que estava sendo trabalhado pelo professor da disciplina de História, o que indica que a ação não foi pensada de forma aleatória, sem prévio

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida por Edmárcia M<sup>a</sup> C. N. Dias em 13 de agosto de 2014.

planejamento. A escolha da película levou em conta o fato do ano de 2014 ser um marco à medida que contabiliza 50 anos do golpe que instaurou a Ditadura Civil Militar no Brasil. Aqui é preciso esclarecer que para lembrar e refletir acerca deste processo histórico o Conversê Cine Clube articulou sessões no campus X objetivando promover “Reflexões sobre a Ditadura Civil Militar a partir de filmes e documentários”, essa proposição foi divulgada por meio de cartazes e redes sociais da internet – nesse caso especialmente o facebook e, ao que parece, encontrou aceitação em espaços escolares<sup>5</sup>.

Em linhas gerais o filme *Zuzu Angel*, dirigido por Sérgio Resende, retrata o Brasil no período em inicial da Ditadura Civil Militar. Na obra temos a atriz Patrícia Pilar representando a estilista de moda Zuzu Angel, reconhecida no Brasil e no exterior, cujo filho Stuart representado por Daniel de Oliveira, foi capturado e morto depois de ingressar na luta armada contra a Ditadura. Essa é uma das chaves de leitura para o filme no sentido de apresentar integrantes da classe média lidando cotidianamente com os significados da Ditadura Civil Militar. A película esmiúça a batalha diuturna de Zuzu em busca do seu filho e de informações acerca do que havia lhe ocorrido, batalha esta que somente acabou com sua morte, de forma suspeita<sup>6</sup>, em um acidente de carro.

Este filme possibilitou na ocasião discussões as mais diversas, entre elas destacamos a própria Ditadura e seu contexto político e social, atuação de movimentos sociais, repressão, censura, violências, torturas, relações de gênero, desconstrução de estereótipos de integrantes da luta armada, discussões referentes á temáticas contemporâneas como as manifestações de julho ocorridas no ano de 2013, entre outras. Neste sentido pode-se afirmar que a conversa com o público após a exibição da película corroborou com aquilo que Nascimento pontua ao afirmar que

A força e a abrangência da linguagem imagética, seja de qualquer natureza, é uma das principais características do mundo moderno. Isso é um fato. Mas o problema a ser discutido é a relação que se estabelece entre o saber histórico e o cinema: o cinema, como o principal veículo condutor do conhecimento histórico. (2008, p. 10)

A narrativa da estudante Maria Fernanda, do segundo ano do Ensino Médio, contribui para entender um pouco mais da relação entre a força da linguagem imagética, o saber histórico e o cinema.

---

<sup>5</sup> Ressaltamos que a exibição ocorrida na escola pública CEPROG também foi de uma película que objetivava provocar reflexões acerca da ditadura civil militar no Brasil.

<sup>6</sup> No dia da exibição do filme ainda não havia sido revelado dados da Comissão da Verdade que indicam o envolvimento de militares no suposto acidente que vitimou Zuzu Angel.

O professor Renato<sup>7</sup> [...] fez duas aulas com esse tema, uma foi antes do filme e a outra foi depois, e as aulas foram completamente diferentes. Na primeira eu senti que pouca gente tava interessado naquilo, pouca gente realmente quis saber, depois que teve o filme o pessoal quis entender mais e a gente viu o outro lado da Ditadura Militar [...] e isso despertou o interesse não foi só uma coisa que ele falou em sala de aula, foi uma coisa que a gente conseguiu ver ali e sentir, e realmente despertou um interesse maior.<sup>8</sup>

O relato de Maria Fernanda sugere, entre outras coisas, o entendimento de que o filme não deve substituir os outros recursos didáticos, ela indica claramente o diálogo entre o filme e as aulas, mas este pode funcionar perfeitamente como uma alternativa eficaz para dinamizar as próprias aulas, podendo ser, conforme afirma Nascimento (2008) um elemento facilitador do processo ensino aprendizagem.

Ainda a partir da análise da fala da entrevistada é possível inferir que o filme despertou o interesse de estudantes sobre o tema, posto “tudo o que mexe com os instintos naturais, tudo o que provoca esperança, medo, entusiasmo, indignação, ou qualquer outra emoção forte assume o controle da atenção (Musterber apud Morettin, 2003, p. 13), e ao que parece a linguagem cinematográfica provocou sensações no público e ao fazê-lo aguçou os sentidos daqueles sujeitos. Ainda neste caminho vejamos o que disse Sueny Almeida Pinto coordenadora pedagógica do ensino médio do Colégio Integração:

Eu vi o tempo todo eles muito empolgados, no momento da discussão a gente teve assim... colocações de alguns alunos que assim, nós que estávamos assistindo e vendo aquele espetáculo, assim foi muuito bom, foi muito rico. Então isso pra nossa escola só agregou.<sup>9</sup>

Nesta narrativa a entrevistada explicita o lugar de coordenadora que ocupa ao dar indícios de que durante a atividade observava as ações dos estudantes. Há indícios nesta fala de que ela se coloca como expectadora destes e não do filme, eles, a partir das discussões e colocações produziram o espetáculo! Esta produção, ensejada pela ação do Conversê Cine Clube, ainda segundo a entrevistada agregou algo para a escola.

Uma das estudantes que participou daquilo que a coordenadora leu positivamente como “[...] espetáculo, assim foi muuito bom, foi muito rico”<sup>10</sup> em sua narrativa diz de seu olhar

---

<sup>7</sup> Trata-se de Renato Pasti, um dos professores de história do Colégio Integração.

<sup>8</sup> Entrevista concedida por Maria Fernanda em 13 de agosto de 2014.

<sup>9</sup> Entrevista concedida por Sueny Almeida Pinto em 13 de agosto de 2014.

<sup>10</sup> Entrevista concedida por Sueny Almeida Pinto em 13 de agosto de 2014

Foi muito útil, né, pras aulas, e pra vida (riso) por que né, conversar sobre um assunto tão abordado nas nossas salas de aula, também em outro âmbito, em outro formato foi muito interessante pra mim.<sup>11</sup>

Aqui nos chama a atenção à indicação de influências da atividade para fronteiras maiores do que a sala de aula bem como o fato da estudante, a partir do lugar em que ocupa numa instituição escolar, valorizar ações que se dão em um formato diferenciado. Esclarecemos aqui que a atividade ocorreu no turno noturno e foi desenvolvida no pátio da escola, local devidamente preparado pelos funcionários da instituição com cadeiras, tela de projeção e data show. Durante a exibição do filme a diretora e as coordenadoras presentes, distribuíram pipoca e refrigerante ao público. A sessão começou as 19h00min e o término do debate estava previsto para as 21h40min. Apesar de alguns pais<sup>12</sup> chegarem para buscar os seus filhos estes permaneceram participando do debate que se encerrou as 22h10min.

Essa permanência de jovens, para além do horário combinado previamente, em uma atividade como essa pode ser compreendida por narrativas construídas pelas estudantes do segundo ano do ensino médio

[...] é, essa oportunidade de assistir um filme desse nível, é, no colégio, eu achei que foi uma coisa muito gratificante, especialmente por que... não tem muito disso aqui na escola, geralmente as atividades são mais... dentro de sala mesmo, prova e poder ter... uma experiência com a arte, e poder discutir isso em sala depois com fins acadêmicos eu acho que nós como alunos aproveitamos muito mais do que aulas conteudistas mesmo. Eu gostei muito.<sup>13</sup>

[...] eu gostei muito dessa experiência, foi muito interessante por que... assistir um filme que..., me mostrou coisas que na verdade eu nem sabia direito sobre a Ditadura Militar, eu achei muito interessante por que a gente pôde ver vários pontos de vista, e..., seria uma aula linda e foi assim um pouco de distração e ao mesmo tempo conseguir prender a todos nós, e isso não é toda hora que a gente consegue fazer é uma forma interessante de aprender e eu gostei muito.<sup>14</sup>

Nesta análise é importante lembrar o que assevera Bourdieu acerca dos cuidados que devemos ter ao fazer uso da palavra juventude, usá-la de forma generalista implica “um formidável abuso de linguagem” (BOURDIEU, 1983, p. 114) afinal a palavra designa algo construído historicamente e, portanto alinhavado entre outros aspectos há tempos históricos, contextos socioeconômicos, relações de classe, gênero, etnia. Daí a importância de levar em conta que o

<sup>11</sup> Entrevista concedida por Mariana Pio em 13 de agosto de 2014

<sup>12</sup> Houve o caso de uma mãe que ao chegar ao colégio para pegar seu filho se integrou à plateia e ali ficou até o término do debate.

<sup>13</sup> Entrevista concedida por Maria Fernanda em 13 de agosto de 2014.

<sup>14</sup> Entrevista concedida por Ana Clara em 13 de agosto de 2014.

universo de estudantes que foram entrevistados compõem o público de uma escola particular na qual há um predomínio de um segmento social que possui poder de consumo e genericamente pode ser definido como integrante da classe média da cidade de Teixeira de Freitas. Estes estão cursando o segundo e o terceiro ano do ensino médio e, em linhas gerais, pautam suas ações a partir de projetos associados aos processos existentes para o ingresso em universidades. Por outro lado, ao que parece, a partir das narrativas anteriormente apresentadas há por parte deste público uma valorização da arte, da distração... algo que na fala de Ana Clara foi capaz de “prender a todos nós”.

Compreende-se que o uso do cinema como recurso didático requer cuidados

[...] tendo em vista que a utilização de um vídeo em aula, não deve ser algo levado ao acaso é pertinente também considerar que o significado do filme pode ser entendido de maneiras distintas, visto que cada um faz a sua leitura interpretativa. ( GARCIA, 2012, p. 302).

Nesse sentido foi possível observar que os debates efetivamente proporcionam um momento de troca de experiências e interação entre os estudantes, onde diferentes leituras puderam ser expressas, como nos afirma Ana Clara

Nossa..., eu achei o que mais achei interessante na discussão depois do filme é que a gente pode ficar até chocado com a quantidade de interpretações diferentes a gente pode ver de um filme que todo mundo viu junto, e foi a mesma coisa. Aí você tem uma interpretação diferente do filme e outra pessoa tem outra completamente diferente de você, isso que é o interessante, por que aí você vai debater essas ideias e entende coisas que você não tinha percebido e, e ainda consegue transmitir isso pra outras pessoas.<sup>15</sup>

Percebe-se, a partir dos relatos, o sentido da importância que tem o debate realizado ao final do filme, e como este ganha sentido quando articulado com experiências outras dos estudantes e profissionais da educação “Porque o conhecimento não é “algo” dado pela imagem; é construído a partir de problematizações; e, no espaço escolar, essa construção dá-se na interação entre professor/aluno.” (NASCIMENTO, 2008, p. 11/12). Também neste sentido, corroborando com o espanto da entrevistada, Garcia afirma que “A experiência visual e a leitura e interpretação do contexto é algo peculiar de cada indivíduo, não dá para ser dono da verdade, tendo em vista que cada indivíduo cria seus próprios argumentos. ( 2012, p. 299)

Quanto à metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades do Conversê Cine Clube, a estudante Mariana Pio levantou a seguinte problemática “Eu acho que mais tempo (riso) o problema é esse, limitar o tempo é..., dificulta muito né? Por que... a quantidade de opiniões e

<sup>15</sup> Entrevista concedida por Ana Clara em 13 de agosto de 2014

interpretações que as pessoas fazem fica limitada, só isso.”<sup>16</sup> Essa colocação procede, inclusive interfere na escolha de filmes, pois um dos elementos levados em conta é a duração da película de forma tal a garantir ao menos uma hora de debate após a exibição. No caso específico tivemos que encerrar o debate por conta do horário avançado apesar de haver estudantes que sinalizavam ainda o desejo de continuar a conversa sobre o tema. Por outro lado, entende-se que este desejo foi canalizado para o espaço da sala de aula conforme relato de Maria Fernanda “[...] depois que teve o filme o pessoal quis entender mais e a gente viu o outro lado da Ditadura Militar [...] e isso despertou o interesse”, movimento este salutar no processo de ensino/aprendizagem.

Naquilo que diz respeito à leitura feita por integrantes da comunidade solicitante da versão itinerante do Conversê Cine Clube tivemos a construção da seguinte narrativa por parte da coordenadora Sueny Almeida Pinto

Eu creio que pra vocês é muito interessante fazer o itinerante, mas pra nós que recebemos é riquíssimo, por que eles já tinham ido á UNEB, e tinham visto como vocês faziam. Quando nós comentamos aqui, divulgamos, que vocês viriam que viriam trazer o cine conversê sabe eles brilharam, os olhos brilharam, nossa, cê viu que foi uma adesão muito grande. Alunos que [...] não conheciam o projeto vieram pra escola por que o ambiente deles favorece né? Eles se sentem em casa, e os que já haviam conhecido fora daqui, nos ajudaram na divulgação, [...]. Agora, essa questão do cine conversê itinerante, achei isso fantástico. Por que muitas vezes não vão lá na UNEB, por enes situações, e quando vocês trazem pro espaço, eles passam a conhecer aquilo. Então assim... Inclusive, motivou um dos nossos stands da mostra cultural, vai ser um cinema.<sup>17</sup>

Tem-se aí uma narrativa que indica um elemento da praticidade da escola em receber a versão itinerante do Conversê Cine Clube ao tempo em que há indícios dos problemas de logística de deslocamento deste público até o campus da UNEB.

### **Algumas considerações**

A análise das narrativas produzidas pelas entrevistadas indica que há por parte da comunidade do Colégio Integração o reconhecimento da importância das ações do Conversê Cine Clube. Tais ações chegam ao conhecimento desta comunidade principalmente através das divulgações feitas nas redes sociais.

Compreende-se que o fato do Conversê Cine Clube ter desenvolvido no semestre letivo 2014.1 “Reflexões sobre a Ditadura Civil Militar a partir de filmes e documentários” atraiu o

---

<sup>16</sup> Entrevista concedida por Mariana Pio em 13 de agosto de 2014

<sup>17</sup> Entrevista concedida por Sueny Almeida Pinto em 13 de agosto de 2014

interesse da comunidade deste colégio a partir da iniciativa de sua direção, coordenação e professores no intuito de atender a demandas associadas as exigências de processos seletivos para ingresso em universidades.

Por outro lado, observou-se que houve por parte dos estudantes, uma série de significados da ação do Conversê itinerante associadas à dimensão do formato da atividade, das conexões com a arte, da possibilidade de debate com diferentes pessoas além do impacto provocado pela experiência da leitura da película.

Depreende-se, pois que a ação itinerante do Conversê Cine Clube no Colégio Integração foi significativa e incita a novas incursões por este caminho de produção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 112-121.
- FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- GARCIA, Luciana Carolline Pina. **Cinema e Educação: Uma possibilidade pedagógica**. LABOMIDIA – Lab.e Obs. da Mid. Esp. . São João Del Rei /MG , 13-14/Nov/2012
- GOMES, Liliane Maria Fernandes Cordeiro. **Conversê Cine Clube**. Projeto de Extensão Universitária apresentado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação – Campus X, Teixeira de Freitas, 2012.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. **Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula**. Revista de História e Estudos Culturais. Abril/Maio/Junho de 2008. Vol. 5 ano V n° 2.